

PLANEJAR O FUTURO: A IMPORTÂNCIA DA PREPARAÇÃO PARA A RESERVA REMUNERADA NO EXÉRCITO BRASILEIRO

Autor: Ten Cel Art Eric Torreiro de Carvalho **Lessa**.

Bacharel em Ciências Militares pela AMAN/2000, bacharel em Gestão Empresarial pela FATEC/2021, Mestre em Administração Pública pelo IDP/2024 e pós-graduando em Psicologia Organizacional pela PUC-RS.

RESUMO

A transição para a reserva remunerada no Exército Brasileiro exige planejamento antecipado nos aspectos financeiro, profissional, familiar e emocional. Recomenda-se iniciar esse processo três anos antes do desligamento, garantindo estabilidade, capacitação e alinhamento das expectativas. A adaptação envolve reorganização financeira, redefinição de rotina e, muitas vezes, ingresso no mercado civil, exigindo qualificação e networking. O artigo apresenta ao final uma linha do tempo para tornar essa transição segura e estratégica, transformando a reserva em um recomeço com novas oportunidades.

Palavras-chave: Reserva. Preparação. Planejamento. futuro.

1. INTRODUÇÃO

Após décadas de dedicação à pátria, a transição para a reserva remunerada no Exército Brasileiro marca o início de uma nova fase, repleta de desafios e oportunidades. Mais do que uma simples mudança de *status* profissional, essa passagem simboliza uma transformação profunda e multifacetada na vida do militar, impactando diretamente sua rotina, suas relações familiares e suas perspectivas de futuro.

Para que essa transição seja vivenciada com tranquilidade e segurança, é indispensável um planejamento criterioso, que contemple aspectos financeiros, familiares, profissionais e emocionais. Cada uma dessas dimensões desempenha um papel essencial no sucesso dessa nova etapa. No entanto, sem o devido preparo, a reserva pode se tornar um período de incertezas, marcado por dificuldades de adaptação e desafios inesperados. Por outro lado, um planejamento bem estruturado transforma esse momento em uma jornada de realização e estabilidade, permitindo que o militar aproveite as conquistas de sua carreira e construa um futuro sólido.

Além disso, a transição não ocorre de forma isolada. O militar que se prepara para a reserva precisa considerar o impacto que essa mudança terá sobre sua família, avaliar com antecedência as oportunidades de capacitação para ingressar no

mercado civil, caso deseje, e ajustar seu estilo de vida às novas condições financeiras. Todas essas variáveis reforçam que o sucesso dessa fase depende de um esforço consciente para alinhar expectativas e planejar cada etapa com a devida antecedência.

Por isso tudo, a passagem para a reserva remunerada não é um evento, mas um processo que exige preparação. É a construção de um futuro que honra o passado e abraça as novas possibilidades que estão por vir.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Preparação Antecipada: Uma Necessidade, Não Uma Opção

O planejamento para a reserva remunerada no Exército Brasileiro transcende as formalidades administrativas. Trata-se de estruturar uma transição de vida de forma estratégica e consciente. Esse momento marca o encerramento de uma carreira dedicada à pátria e o início de uma nova etapa que exige organização, reflexão e decisões bem fundamentadas. Para que essa transição ocorra com tranquilidade, a ação socioassistencial denominada Preparação para a Reserva, elaborada pela Diretoria de Assistência ao Pessoal (DAP), sugere um horizonte de pelo menos três anos como ideal. Esse período é essencial para que o militar tenha tempo de analisar as múltiplas variáveis envolvidas e tomar decisões com segurança, sempre alinhadas às suas condições atuais e às aspirações futuras.

O planejamento antecipado é, portanto, um aliado indispensável. Ao longo desses três anos, o militar tem a oportunidade de considerar todas as dimensões do processo, desde questões financeiras e familiares até a capacitação profissional para uma eventual nova carreira.

Para que isso seja feito de maneira eficaz, a criação de uma "linha do tempo" é altamente recomendada. Essa ferramenta permite dividir o período em etapas claras, priorizando diferentes aspectos do planejamento, como a organização das finanças, a escolha de uma nova residência, a realização de cursos e a definição de metas de curto, médio e longo prazo.

Por isso, estabelecer uma linha do tempo que abranja desde 36 meses antes da data de desligamento até 6 meses após a passagem para a reserva não é apenas

uma recomendação, mas uma estratégia essencial para o sucesso desta transição. Essa abordagem oferece um roteiro claro e bem estruturado, transformando o planejamento em uma jornada organizada e eficiente, capaz de conduzir o militar a uma nova fase com segurança e confiança.

A seguir, serão apresentadas algumas das principais questões que o militar deve considerar durante o período pré-reserva. Com base nelas, será sugerida uma linha do tempo detalhada, composta por tarefas específicas que podem ser realizadas para garantir uma preparação consistente e alinhada aos objetivos pessoais e familiares.

2.2 Legislação: Alicerces do Planejamento Para a Reserva Remunerada

No site da Diretoria de Assistência ao Pessoal (DAP), há mais de 30 normas específicas que abordam diferentes aspectos da passagem para a reserva remunerada. Cada militar deve estar atento às particularidades que se aplicam à sua situação, considerando a complexidade e a diversidade de normativas. Entretanto, algumas dessas leis têm impacto mais amplo e são comuns à maioria dos militares, sendo justamente essas a serem tratadas a seguir.

A transição para a reserva exige, entre outras coisas, o correto cômputo do tempo de serviço, que é regulado por normativas como a Portaria nº 90-DGP/CEX e a Portaria nº 459-DGP. Essas normas estabelecem critérios para o registro e a averbação do tempo de serviço, enquanto o Parecer nº 005/FA-52 trata do reconhecimento de períodos trabalhados em atividades privadas, urbanas ou rurais. Esses dispositivos garantem que todo o tempo de serviço do militar seja corretamente contabilizado, assegurando o acesso pleno aos direitos e benefícios relacionados à reserva.

Outro ponto importante é o planejamento do uso da Licença Especial (LE). Regulada pela Portaria nº 814-CEX, a LE permite ao militar optar por usufruir desse benefício antes de seu desligamento ou convertê-lo em indenização financeira. Essa decisão exige atenção ao planejamento financeiro, pois impacta diretamente a gestão dos recursos durante o período de transição.

O aspecto financeiro é, de fato, um dos pilares do planejamento para a reserva. A Medida Provisória nº 2.215-10 e o Decreto nº 4.307 são fundamentais para a compreensão da estrutura de remuneração dos militares, enquanto a Portaria nº 466-

CEx regula os adicionais de tempo de serviço e permanência. Esses benefícios, somados às férias não gozadas, que são regulamentadas pela Portaria nº 287-DGP, e à Gratificação de Localidade Especial, prevista na Portaria GM-MD nº 379, compõem uma base financeira essencial para essa nova fase da vida.

Além desses dispositivos, a Lei nº 6.880, conhecida como Estatuto dos Militares, e a Lei nº 13.954, que reestrutura a carreira militar, são pilares normativos indispensáveis para o planejamento da passagem para a reserva. Essas leis fornecem um quadro jurídico claro, que orienta as decisões e assegura que os direitos do militar sejam respeitados durante todo o processo.

Portanto, o conhecimento desse conjunto normativo não é apenas uma etapa do planejamento; é um alicerce garantidor de que a transição para a reserva seja feita com segurança e tranquilidade. Incorporar o conhecimento da legislação aplicável ao planejamento pessoal é uma forma de transformar esse momento em uma oportunidade de celebração pelos anos de serviço e de construção de um futuro sólido.

2.3O Envolvimento da Família

A transição para a reserva remunerada não é uma decisão que diz respeito apenas ao militar, mas envolve toda a sua família. Embora o militar seja o principal protagonista dessa mudança, os impactos são sentidos por todos os membros da família, especialmente pelo cônjuge e pelos filhos. Em muitos lares militares, o cônjuge assume responsabilidades essenciais, como o controle do orçamento doméstico, a gestão da casa e os cuidados com os filhos. Quando o militar passa para a reserva, essas dinâmicas familiares podem ser alteradas de maneira significativa. Por isso, é fundamental que o cônjuge e os filhos sejam incluídos ativamente em todas as etapas do planejamento para que todos compreendam as mudanças e se preparem adequadamente.

Discutir essas transformações com antecedência ajuda a alinhar as expectativas e garantir que as decisões tomadas sejam as melhores para todos. Participar de seminários de planejamento ao lado do cônjuge pode trazer novas perspectivas sobre questões cruciais, como a gestão financeira, o futuro profissional do cônjuge, a continuidade dos estudos dos filhos e a escolha do novo local de residência. Essas

conversas não apenas ajudam a identificar aspectos que o militar, acostumado à rotina do serviço, pode não perceber, mas também fortalecem o vínculo familiar e a sensação de segurança no processo de transição.

Além disso, a transição para a reserva muitas vezes exige a reconfiguração do orçamento familiar. O militar e a família precisarão reavaliar como gerenciarão as finanças após a mudança no padrão de vida. A saída do imóvel funcional, custos com moradia, saúde e educação são fatores que não podem ser ignorados. Alinhar essas questões com todos os membros da família, e especialmente com o cônjuge, garante que o planejamento financeiro seja realista e sustentável.

Também é o momento de tomar decisões importantes sobre onde morar, considerando não só o custo de vida, mas a proximidade da família e as oportunidades educacionais para os filhos, como a continuidade nos colégios militares ou em universidades públicas. A participação ativa de todos nas discussões é essencial para que as expectativas sejam bem definidas e para que as decisões sejam tomadas de forma mais assertiva.

Em resumo, a transição para a reserva remunerada é um processo compartilhado, e o envolvimento de todos os membros da família é crucial para que essa mudança seja vivida de forma equilibrada e bem-sucedida. A troca constante de ideias e a antecipação das decisões tornam o planejamento mais eficiente, ajudando a preparar a família para a nova realidade que se aproxima.

2.4 Planejamento Financeiro

A segurança financeira é, sem dúvida, um dos pilares fundamentais do planejamento para a transição à reserva remunerada. Saber exatamente quanto será recebido de ajuda de custo e como esse valor será utilizado é essencial para garantir uma passagem tranquila e sem surpresas. No entanto, muitos militares cometem o erro de subestimar os custos dessa transição, o que pode gerar instabilidade financeira.

Um exemplo comum é o uso integral da ajuda de custo para a compra de um imóvel, sem considerar as demais despesas que surgem nesse período. Esse tipo de decisão pode comprometer a estabilidade financeira a longo prazo, uma vez que o custo da mudança para a reserva envolve muito mais do que a compra de uma casa.

Por isso, é altamente recomendável construir uma reserva financeira que cubra de três a seis meses de despesas. Esse montante pode ajudar a mitigar as despesas inesperadas que surgem no início da nova fase. Além disso, uma estimativa realista dos gastos após a aposentadoria é indispensável. O desligamento do serviço ativo pode trazer mudanças significativas no padrão de vida, como a saída de imóveis funcionais (PNR), que exige arcar com custos de moradia, além de gastos adicionais com saúde, educação e transporte, especialmente se a família não estiver preparada para essas novas demandas.

Uma análise criteriosa dessas variáveis permite ao militar projetar seu orçamento familiar e ajustar os gastos com o devido realismo. Perguntas importantes como "meus filhos continuarão estudando no colégio militar?" ou "devo usar a ajuda de custo para a entrada de um imóvel ou dividir esses recursos para outras necessidades?", ou ainda "a cidade que escolhi para morar possui rede hospitalar que é conveniada pelo FUSEx?" precisam ser respondidas com clareza e antecipação. Essas decisões vão determinar não apenas a qualidade da transição, mas também o nível de conforto e segurança na nova etapa.

Portanto, investir de forma consciente os valores recebidos durante a transição é fundamental. Um planejamento financeiro bem estruturado, que considere não só a compra de um imóvel, mas também os custos de vida contínuos e imprevistos, é a chave para garantir uma adaptação tranquila e sem sustos. Com o devido planejamento, o militar pode evitar imprevistos e garantir que o período de transição seja vivido com a segurança necessária para aproveitar essa nova fase com serenidade e confiança.

2.5.0 Impacto Emocional e Social

A transição para a reserva remunerada vai muito além dos aspectos logísticos e financeiros. Ela implica uma mudança significativa no estilo de vida e, especialmente, no plano emocional. Para muitos militares, esse momento representa um grande desafio psicológico. Após anos de serviço dedicado, com uma rotina estruturada e uma forte identidade ligada à Instituição militar, o desligamento pode gerar sentimentos de perda, desorientação e até uma crise de identidade. Essa dificuldade é mais comum entre aqueles que dedicaram toda a sua carreira à Força, onde o

trabalho não é apenas uma ocupação, mas uma verdadeira vocação, e o vínculo com a Instituição se torna parte essencial da sua identidade.

O impacto emocional da transição é uma realidade que não pode ser negligenciada. Muitas vezes, os militares se veem sem um papel claro na sociedade, o que pode resultar em um forte vazio existencial. Essa sensação de perda de identidade ocorre porque, durante a carreira militar, eles se veem definidos pela missão, pelo uniforme e pela comunidade coesa ao seu redor. Sem isso, muitos se sentem perdidos ou sem propósito. De fato, o vazio emocional pode ser um dos maiores desafios da reserva, desencadeando não só frustração, mas também condições mais graves, como a depressão.

Esse processo de transição emocional também pode ser agravado pela ruptura na rotina diária. Acostumados a uma disciplina rígida, com horários definidos e uma estrutura de apoio constante, muitos militares se veem desorientados quando essa rotina é interrompida. A falta de uma estrutura organizacional, de colegas de trabalho próximos e do "sentido de cumprimento de missão" pode gerar uma grande sensação de vazio. Para lidar com isso, é essencial que os militares reconheçam a importância dessa mudança e busquem ativamente formas de reconstruir uma nova identidade.

Por isso, cultivar hobbies, manter a mente ativa e buscar novas formas de se engajar na comunidade são estratégias eficazes para enfrentar o impacto emocional da reserva. A reserva não deve ser encarada apenas como um momento de descanso, mas como uma oportunidade para explorar novos interesses e desenvolver projetos pessoais. Buscar atividades voluntárias, dedicar-se a causas sociais ou mesmo se envolver em grupos comunitários são formas de continuar contribuindo para a sociedade, o que ajuda a preencher o vazio deixado pela mudança de carreira.

Além disso, a participação em seminários de planejamento, ao lado do cônjuge e dos filhos, é uma forma de alinhar as expectativas familiares e criar novos projetos em conjunto. Essas atividades ajudam o militar a ver a reserva como uma nova fase de oportunidades, e não como o fim de sua contribuição. Ao se envolver com atividades externas e sociais, o ex-militar pode reconstruir a rede de apoio e retomar o propósito que talvez tenha sido perdido na transição.

Com isso, é possível redefinir o sentido da vida pós-atividade militar. Embora a mudança seja desafiadora, ela também pode se tornar uma chance de autodescoberta, reinvenção e crescimento pessoal. O importante é que, ao enfrentar

os desafios emocionais dessa transição, o militar procure apoio, busque novas formas de engajamento e esteja disposto a explorar novas oportunidades que a vida fora do Exército pode oferecer.

2.6 Capacitação e Recolocação no Mercado de Trabalho

A transição para a reserva remunerada não significa aposentadoria completa, e muitos militares desejam continuar contribuindo profissionalmente, seja por necessidade financeira ou pelo desejo de se manterem ativos e engajados. Nesse contexto, a busca por uma nova carreira não só é possível, como também uma opção válida e enriquecedora. A reserva é, para muitos, o início de uma nova etapa profissional, o que torna a capacitação fundamental para uma transição bem-sucedida para o mercado de trabalho civil.

Os últimos anos de serviço ativo são o momento ideal para investir em cursos de aperfeiçoamento e explorar áreas de interesse fora do universo militar. Esse período é crucial para fortalecer habilidades que, embora adquiridas ao longo da carreira militar — como liderança, resiliência e trabalho em equipe —, precisam ser complementadas com qualificações específicas exigidas pelo mercado civil. Cursos técnicos ou acadêmicos alinhados aos interesses pessoais do militar podem ser o diferencial necessário para competir em novas áreas. Além disso, a capacitação não se limita ao conhecimento técnico: o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de gestão também é altamente valorizado no setor privado.

Além da capacitação, o fortalecimento do *networking* desempenha um papel estratégico nesse processo de transição. Criar um perfil profissional no *LinkedIn*, por exemplo, é uma ferramenta indispensável para ampliar a rede de contatos e aumentar a visibilidade profissional. Participar de feiras de emprego e eventos de recrutamento permite ao militar entender melhor as demandas do mercado e se preparar para entrevistas e processos seletivos. Essas ações não só abrem portas, mas também ajudam a desenvolver uma visão mais clara sobre o que esperar da nova jornada profissional.

A transição do Exército para o mercado de trabalho civil exige um planejamento cuidadoso, incluindo a escolha de uma nova área de atuação. Essa decisão deve ser tomada com antecedência, considerando as aspirações pessoais e as oportunidades disponíveis no mercado. Muitas vezes, os militares têm habilidades valiosas que são apreciadas pelas empresas, mas essas habilidades precisam ser complementadas por qualificações formais que atestem sua *expertise* em áreas específicas.

Em resumo, a passagem para a reserva não precisa ser o fim de uma carreira, mas sim o início de novas oportunidades. A capacitação, o *networking* e a adaptação às demandas do mercado de trabalho civil são etapas essenciais para garantir que o militar consiga se recolocar com sucesso e aproveitar ao máximo as novas possibilidades que surgem após o desligamento. Com a preparação certa, é possível transformar a reserva remunerada em uma nova e gratificante fase profissional

2.7 Linha do Tempo

Após abordarmos questões cruciais relacionadas à preparação antecipada, à legislação pertinente, ao envolvimento da família, ao planejamento financeiro, ao impacto emocional e social da transição, bem como à capacitação e recolocação no mercado de trabalho, chega o momento de apresentar uma ferramenta prática e essencial para o sucesso desta transição: a linha do tempo.

A seguir, será apresentada uma sugestão detalhada de linha do tempo, que abrange desde 36 meses antes da data de desligamento até seis meses após a passagem para a reserva. Essa linha do tempo servirá como um guia para organizar cada etapa desse processo de forma estruturada e eficiente, permitindo ao militar planejar sua transição de maneira completa e segura.

2.7.1 - De 36 a 24 Meses Antes: Início da Preparação

Este é o momento de começar a pensar no futuro. Muitos militares deixam o planejamento para os últimos momentos, mas os primeiros passos podem definir a qualidade de vida na reserva.

Principais ações:

- avaliar o tempo restante para completar os requisitos legais de desligamento;

- refletir sobre onde pretende morar e se já possui um imóvel, ou se precisará adquirir um; e
- analisar suas intenções profissionais após a reserva: permanecer ativo no mercado de trabalho ou dedicar-se a outras atividades.

Comentário: essa etapa inicial é essencial para identificar lacunas no planejamento. É o momento de alinhar expectativas com a família e começar a desenhar um plano geral. Decidir onde morar, por exemplo, impacta diretamente a logística e as finanças futuras.

2.7.2 - De 24 a 18 Meses Antes: Ajustes e Capacitação

Com uma visão mais clara do futuro, é hora de tomar medidas concretas para eliminar possíveis obstáculos e se preparar para o mercado civil.

Principais ações:

- realizar exames médicos e odontológicos, já que a validade da inspeção de saúde é de três anos;
- avaliar a possibilidade de movimentações que possam atrasar o processo de desligamento;
- Iniciar cursos ou treinamentos que ajudem na transição para uma nova carreira; e
- decidir se prefere usufruir das férias restantes ou convertê-las em pecúnia.

Comentário: essa fase exige comprometimento. Iniciar capacitações profissionais com antecedência garante maior competitividade no mercado de trabalho. Além disso, cuidar da saúde é fundamental para evitar surpresas que possam atrasar o processo de reserva.

2.7.3 - De 18 a 12 Meses Antes: Definições Cruciais

Aqui, o foco deve ser consolidar as escolhas feitas anteriormente e dar início aos ajustes práticos.

Principais ações:

- estabelecer uma data definitiva para o desligamento;
- concluir cursos e capacitações profissionais;

- iniciar a construção de um guarda-roupa adequado para a nova carreira; e
- participar de feiras de emprego e criar ou atualizar o perfil em plataformas como *LinkedIn*.

Comentário: nesse ponto, a preparação ganha ritmo. O contato com o mercado civil começa a ser mais próximo, e isso pode trazer maior segurança sobre as possibilidades profissionais. Participar de feiras e eventos é uma forma de ampliar redes de contato.

2.7.4 - De 12 a 6 Meses Antes: Planejamento Logístico

Com a data da reserva se aproximando, é hora de focar na organização prática e nos detalhes administrativos.

Principais ações:

- revisar contratos de serviços (como *internet*, telefonia, aluguel e escolas);
- conversar com o comandante sobre a data prevista para o desligamento;
- realizar a inspeção de saúde e encaminhar a documentação necessária; e
- intensificar a busca por oportunidades de emprego.

Comentário: a logística precisa ser tratada com atenção nesta etapa. A mudança de residência, por exemplo, pode ser estressante se deixada para o último momento. Além disso, manter conversas abertas com a chefia ajuda a alinhar expectativas e evitar transtornos.

2.7.5 - De 6 a 1 Mês Antes: Ajustes Finais

Nos últimos meses, o militar deve concluir os preparativos e garantir que tudo está em ordem para a transição.

Principais ações:

- planejar a mudança de residência, especialmente se estiver morando em PNR;
- organizar a cerimônia de despedida ou eventos com colegas;
- atualizar a documentação pessoal, como a PHPM; e

- protocolar o requerimento de reserva com tempo hábil para tramitação.

Comentário: esta etapa pode ser emocionalmente desafiadora. É um momento de despedidas, mas também de celebração. Planejar o evento de desligamento pode ser uma forma de reconhecer a própria trajetória e deixar uma boa impressão na unidade.

2.7.6 - Até 6 Meses Após o Desligamento: Adaptação e Nova Rotina

Mesmo após o desligamento, o planejamento não termina. A adaptação à nova rotina exige paciência e organização.

Principais ações:

- solicitar a carteira de identidade militar para veteranos;
- comparecer à seção de veteranos e pensionistas (SVP) para regularizar pendências administrativas;
- ajustar o orçamento doméstico com base na nova realidade financeira; e
- estabelecer uma rotina que combine descanso com atividades produtivas.

Comentário: este período inicial na reserva é crucial para consolidar a transição. Muitos militares enfrentam desafios emocionais nessa fase, mas é importante lembrar que a reserva é uma conquista e uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

3. CONCLUSÃO

A passagem para a reserva remunerada no Exército Brasileiro deve ser encarada como uma grande conquista. É o momento de celebrar as realizações alcançadas ao longo de uma carreira marcada por dedicação, sacrifício e contribuições significativas à pátria. Embora seja, sem dúvida, um período de transição, essa mudança representa também uma nova chance de crescimento pessoal e profissional, desde que o processo seja planejado com cuidado e antecedência.

A reserva não significa o fim de uma jornada, mas o início de uma nova fase repleta de oportunidades. Com o devido planejamento — envolvendo o apoio familiar, a capacitação profissional e o ajuste financeiro —, é possível enfrentar esse momento

com serenidade. O Exército Brasileiro oferece as ferramentas necessárias, mas cabe a cada militar usá-las para construir um futuro próspero e significativo.

É importante que o militar olhe para trás com orgulho pelas contribuições feitas durante a carreira, ao mesmo tempo em que olhe para frente com entusiasmo pelas oportunidades que surgem. A preparação antecipada para a transição, o envolvimento da família e a busca por novas habilidades podem garantir uma adaptação mais tranquila e confiável, permitindo que o militar construa um novo capítulo de sua vida, pautado por estabilidade e realizações.

A reserva remunerada não é apenas o encerramento de uma carreira, mas a celebração de uma trajetória que deve ser honrada e que abre caminho para novos desafios. Com planejamento, apoio e visão estratégica, é possível garantir uma transição bem-sucedida, que assegure não só a continuidade da estabilidade financeira, mas também uma vida plena e gratificante. Ao olhar para trás, o militar pode se orgulhar do seu legado ao Exército, e ao olhar para frente, perceber que a reserva é apenas o começo de uma nova missão, tão significativa quanto a anterior.

4. REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. DEPARTAMENTO-GERAL DO PESSOAL. *Portaria nº 090-DGP, de 9 de outubro de 2001*. Estabelece, no âmbito do Exército, critérios para o cômputo de Tempo de Serviço para fim de aplicação da Portaria nº 466, de 13 de setembro de 2001, e dá outras providências.

MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. DEPARTAMENTO-GERAL DO PESSOAL. *Portaria nº 459-DGP, de 19 de setembro de 2023*. Aprova as Normas para o Cadastro e Averbação de Tempo de Serviço Prestado em Órgão de Formação da Reserva, em Órgãos Públicos Federais, Estaduais, Distrital ou Municipais, em estabelecimento Privado e durante o Período Acadêmico, por Militares de Carreira e Inativos.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. ESTADO MAIOR DAS FORÇAS ARMADAS. *Parecer nº 005/FA-52, de 1º de dezembro de 1993*. Trata da contagem do tempo de serviço em atividade vinculada à Previdência Social, prestado pelo militar.

MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. COMANDANTE DO EXÉRCITO. *Portaria nº 814-DGP, de 19 de dezembro de 2023*. Estabelece prazo e cria instrumentos para retificação voluntária da opção efetuada de acordo com a Portaria do Comandante do Exército nº 348, de 17 de julho de 2001, quanto à utilização dos períodos de licença especial adquiridos e não gozados até 29 de dezembro de 2000.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. CASA CIVIL. *Medida Provisória nº 2.215, de 31 de agosto de 2001*. Dispõe sobre a reestruturação da remuneração dos militares das Forças Armadas, altera as Leis nº 3.765, de 4 de maio de 1960, e nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, e dá outras providências.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. CASA CIVIL. *Decreto nº 4.307, de 18 de julho de 2002*. Dispõe sobre a reestruturação da remuneração dos militares das Forças Armadas, altera as Leis nº 3.765, de 4 de maio de 1960, e nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980, e dá outras providências.

MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. COMANDANTE DO EXÉRCITO. *Portaria nº 466-DGP, de 13 de setembro de 2001*. Trata da consolidação do total de anos de serviço para efeito da percepção do Adicional de Tempo de Serviço e do Adicional de Permanência, a que se refere a Medida Provisória nº 2.215-10, de 31 de agosto de 2001, e dá outras providências.

MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. DEPARTAMENTO-GERAL DO PESSOAL. *Portaria nº 287, de 15 de dezembro de 2020*. Aprova as Instruções Reguladoras para a padronização de procedimentos a serem adotados para análise e pagamento da indenização das férias não gozadas, inclusive aquelas não computadas em dobro para fins de inatividade, aos militares da ativa, aos militares inativos, aos ex-militares e aos seus sucessores, no âmbito do Comando do Exército.

MINISTÉRIO DA DEFESA. GABINETE DO MINISTRO. *Portaria GM-MD nº 379, de 25 de janeiro de 2022*. Dispõe sobre a gratificação de localidade especial de que tratam a alínea "a" do inciso III do art. 1º, o inciso VII do art. 3º e a Tabela I do Anexo III da Medida Provisória nº 2.215-10, de 31 de agosto de 2001, regulamentada pelos arts. 11, 12 e 13 do Decreto nº 4.307, de 18 de julho de 2002, e o acréscimo de tempo de serviço previsto no art. 137, inciso VI e § 1º da Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. CASA CIVIL. ***Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980***. Dispõe sobre o Estatuto dos Militares.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. SECRETARIA-GERAL. *Lei nº 13.954, de 16 de dezembro de 2019*. Altera a Lei nº 6.880/1980 (Estatuto dos Militares), a Lei nº 3.765/1960, a Lei nº 4.375/1964 (Lei do Serviço Militar), a Lei nº 5.821/1972, a Lei nº 12.705/2012, e o Decreto-Lei nº 667/1969 [...].

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. US ARMY. *Army Reserve Retirement Services: U.S. Army reserve retirement planning guide*. Fort Belvoir: US Army, 2024. Disponível em:

https://soldierforlife.army.mil/Documents/Retirement/USArmy_RetirementPlanningGuide.pdf. Acesso em: 10 mar. 2025.